

# VINCI COMPASS

*Carta do Gestor*

*Janeiro de 2026*

## Comentário Macroeconômico

O início de 2026 voltou a trazer volatilidade aos ativos de risco, com Donald Trump novamente no centro dos eventos. O período começou com a invasão da Venezuela, que resultou na captura de Nicolás Maduro e na decisão de que empresas americanas passariam a explorar o petróleo do país. Na sequência, Trump voltou a manifestar suas intenções de adquirir a Groenlândia, gerando atritos com países europeus aliados. Simultaneamente, observou-se uma escalada nas tensões com o Irã, com o alerta de que os Estados Unidos interviriam caso o regime respondesse com violência às manifestações que se espalhavam pelo país.

No cenário doméstico americano, houve ainda a crise em Minneapolis, após a atuação da polícia imigratória resultar na morte de dois cidadãos ao longo do mês, gerando forte reação contrária às políticas defendidas por Trump. Por fim, voltou-se a observar o presidente testando os limites das instituições, com novas críticas ao presidente do Fed, Jerome Powell, antes mesmo da decisão do FOMC, que sinalizou a manutenção dos juros nos próximos meses. Apesar do tom mais hawk, o mercado reagiu pouco à decisão, uma vez que o consenso estava amplamente posicionado na expectativa de que Trump indicaria em breve um novo presidente para o Fed, com perfil ao menos mais inclinado a reduzir juros no curto prazo.

Como resultado dos ruídos externos e internos, observou-se nova desvalorização global do dólar, além da continuidade do fluxo de recursos para economias emergentes e para ativos que historicamente servem como reserva de valor, como o ouro — movimento que rapidamente se estendeu à prata e a outras commodities metálicas. Até o início do dia 30 de janeiro, moedas e Bolsas emergentes apresentavam valorização substancial, enquanto o índice DXY acumulava queda de quase 3% no ano. Nesse mesmo período, o ouro chegou a registrar alta de 25%, enquanto a prata avançou quase 60% até o fim da última semana de janeiro.

Esses ganhos, no entanto, foram parcialmente revertidos após o anúncio de que a presidência do Fed seria assumida por Kevin Warsh, um dos nomes considerados mais técnicos entre os cotados. A escolha de Trump surpreendeu o mercado e reduziu, ao menos no curto prazo, o risco de interferência política. Após a confirmação, a surpresa, somada ao posicionamento do mercado, gerou movimentos relevantes nos ativos, que variaram desde a moderação dos ganhos até reversões acentuadas, como no caso do ouro e, sobretudo, da prata, que chegou a cair mais de 30%, praticamente eliminando os ganhos do mês em um único dia.

A nomeação de Warsh para o comando do Fed reduz, mas não elimina, os riscos institucionais. Ainda que o novo presidente não leve a taxa de juros ao nível desejado por Trump, a tendência é que ao menos os cortes já precificados pelo mercado se confirmem ao longo dos próximos meses. Dessa forma, mantém-se a visão de que a política monetária tenderá a se alinhar a uma política

fiscal mais frouxa, garantindo estímulos suficientes para manter a atividade aquecida no curto prazo, com pressões inflacionárias ainda contidas, dada a desaceleração observada nos itens mais inerciais da inflação, como os aluguéis. Esse cenário de crescimento americano sem aceleração inflacionária tende a ser favorável aos mercados emergentes, especialmente diante da continuidade do fluxo de recursos para esses países.

No cenário doméstico, o fluxo externo resultou em valorização cambial próxima de 5% e em forte avanço da Bolsa brasileira, que, com a entrada de quase R\$ 25 bilhões no mês — volume semelhante ao registrado ao longo de todo o ano de 2025 —, chegou a apresentar alta superior a 15%. Em paralelo à melhora dos ativos domésticos, voltou-se a observar a desaceleração da inflação, que, após encerrar 2025 em 4,26%, abaixo do limite superior da meta, passou a sinalizar nova queda no curto prazo, podendo ficar abaixo de 3% até meados do ano.

A dinâmica mais benigna dos serviços, influenciada por menor inércia inflacionária e pela desaceleração da atividade, somou-se ao corte no preço da gasolina anunciado pela Petrobras. Esses fatores sustentam nossa projeção de inflação de 3,5% ao final de 2026. Mesmo com essa projeção abaixo do mercado, vemos espaço para recuo adicional dado o acúmulo de riscos baixistas no curto prazo, como: i) uma nova rodada de valorização do real; (ii) a queda das commodities agrícolas, refletindo a possibilidade de uma safra recorde de grãos; e (iii) a deflação observada no atacado no início do ano, movimento que ainda deverá ser repassado ao varejo.

A desinflação ocorre em um ambiente de desaceleração da atividade que se torna cada vez mais evidente. Após números fracos em outubro, os dados de novembro foram mais ruidosos. Avaliamos que os resultados aparentemente mais fortes no varejo e, principalmente, no mercado de trabalho podem ser explicados por efeitos sazonais associados à Black Friday e à realização da COP em Belém ao longo de grande parte do mês. Dessa forma, esperamos uma devolução desses indicadores em dezembro, com números mais fracos, o que sustentaria nossa projeção de crescimento próximo de zero no quarto trimestre de 2025.

Os primeiros dados já corroboraram essa leitura, especialmente o Caged, que surpreendeu negativamente ao registrar 618 mil demissões no mês. Livre de efeitos sazonais, o número se traduz na eliminação de quase 4 mil postos de trabalho, configurando desaceleração relevante frente aos meses anteriores, que, embora já apontassem arrefecimento, ainda registravam criação líquida próxima de 60 mil vagas por mês.

A desaceleração da atividade e da inflação, combinada à nova rodada de apreciação cambial, levou o Banco Central a indicar, na reunião de janeiro, que o início do ciclo de cortes de juros deverá ocorrer em março. A sinalização explícita surpreendeu o mercado, que esperava apenas a manutenção de uma postura aberta para a reunião seguinte. Com a decisão sendo interpretada

como mais dove, esperamos que a precificação passe a refletir um corte inicial de -50 bps, que consideramos nosso cenário-base, com o Banco Central indicando que esse ritmo é adequado para garantir a convergência da inflação à meta.

Diante da expectativa de atividade ainda fraca e de nova desaceleração inflacionária, é possível que o mercado acabe precificando movimentos mais agressivos após o primeiro corte de março. Ainda assim, entendemos que, num primeiro momento, o comitê deverá conduzir a política monetária de forma cautelosa, com espaço para reduzir a Selic em 300/350 bps ao longo de 2026. Caso se confirme, esse movimento pode destravar ativos que não acompanharam o desempenho recente do Ibovespa, do câmbio e dos juros mais curtos. A queda da Selic pode ser o evento necessário para desencadear a queda das taxas mais longas (reais e nominais), além de beneficiar ações mais cíclicas que ficaram para trás em relação às maiores empresas do Índice.

Mesmo com um ciclo de cortes entre 300/350 bps, a Selic ainda permaneceria em torno de 12%, patamar bastante restritivo. Um ciclo mais intenso, entretanto, dependerá da evolução do cenário político, em especial das eleições de outubro.

No campo político, a indicação de Flávio Bolsonaro pelo ex-presidente como candidato da direita adicionou volatilidade ao cenário ainda em dezembro. Desde então, Flávio conseguiu capturar parcela relevante dos votos do pai, mas demonstrou pouca capacidade de ampliar apoio junto ao centro político. Como resultado, apenas seu partido, o PL, aderiu formalmente à candidatura após quase dois meses de pré-campanha. Ainda assim, com pisos elevados, o cenário atual aponta para um primeiro turno polarizado entre Lula e o bolsonarismo, seguido de um segundo turno marcado por um jogo de rejeição, que hoje tende a reproduzir o resultado de 2022, mais favorável a Lula — que, apesar da aprovação em níveis baixos, se beneficia da rejeição ainda mais elevada de seu principal opositor.

Apesar de o cenário atual sugerir uma reedição de 2022, o baixo empenho de Flávio em dialogar com o centro para reduzir sua rejeição, somado à incapacidade de Lula de melhorar sua avaliação — mesmo com desemprego em mínima histórica, renda em máximas e inflação em queda —, reflete um eleitorado cansado da polarização. Esse contexto abre espaço para uma candidatura de centro-direita que rejeite o PT sem defender o retorno do bolsonarismo ao poder. Esse grupo, que representa pouco mais de um terço do eleitorado, se bem coordenado, pode sustentar uma candidatura competitiva capaz de chegar ao segundo turno contra Lula.

Essa alternativa vem sendo articulada pelo presidente do PSD, Gilberto Kassab, que filiou ao partido o governador Ronaldo Caiado, reunindo três governadores de centro-direita bem avaliados como pré-candidatos à Presidência e capazes de ocupar a figura antipetista não bolsonarista. A ideia ganhou força após setores do bolsonarismo vetarem a candidatura do governador de São Paulo,

Tarcísio de Freitas, em favor do filho mais velho do ex-presidente. Sem o nome mais competitivo da direita no pleito — que deverá concorrer à reeleição em São Paulo —, o chamado “candidato de Kassab” passou a ganhar espaço. Entre os nomes cogitados, o governador do Paraná, Ratinho Jr., desponta como o mais forte nas pesquisas, embora seja o menos explícito quanto à intenção de concorrer, diferentemente de Eduardo Leite e Ronaldo Caiado. Kassab sinalizou que a definição do candidato ocorrerá até o dia 15 de abril. Paralelamente, articula-se a composição da chapa, e há indícios de que já tenha sido iniciada a operação para atrair o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, com a filiação de seu vice, Matheus Simões, ao PSD, para disputar o governo do estado.

Caso a chapa se confirme, e os candidatos adotem postura firme, marcando oposição tanto a Lula quanto a Flávio, há espaço para crescimento. Entretanto, é importante destacar que, se a estratégia seguir o modelo de uma “terceira via” pouco combativa, baseada apenas em diálogo e propostas — como ocorreu com Alckmin em 2018 e Tebet em 2022 —, a candidatura tende a nascer fadada ao fracasso.

## Crédito

### Vinci Crédito Estruturado

#### Atribuição de Performance e Perspectivas

O portfólio permanece diversificado, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Seguimos originando novas oportunidades de investimento e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs com diferentes lastros e emissores, caracterizados por alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% ao ano.

O VCE tem apresentado performance consistente, impulsionada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Fundos com prazo de resgate em 59 dias corridos, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção adicional aos investidores, por absorverem melhor eventuais impactos negativos decorrentes de vendas no mercado secundário para cobrir resgates inesperados.

#### Posicionamento

No fim do mês, cerca de 27% do Fundo estavam em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos, com resgate entre D+30-90; 59% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de

subordinação); 11% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 3% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 98 FIDCs, de 75 diferentes emissores, com média de 1,0% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir, com 59 dias corridos de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 16,15%, equivalente a CDI + 1,45% a.a. ou 111% do CDI em 12 meses.

## Compass Yield 30

### Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de janeiro foi marcado por uma melhora relevante no fluxo de captação da indústria, o que foi positivo para os spreads das letras financeiras. Esse movimento decorreu da liberação dos valores investidos em CDBs do Banco Master, no montante total de aproximadamente R\$ 45 bilhões. Ademais, o mercado de debêntures não isentas apresentou estabilidade, em média. Ainda assim, seguimos enxergando um ambiente sustentável para os spreads, diante da escassez de emissões esperada para o primeiro semestre de 2026.

### Posicionamento

Aproveitamos o momento positivo para reduzir a duration de nossas carteiras, em razão da ausência deste tipo de prêmio e antecipando a esperada volatilidade típica de ano de eleições no Brasil. Seguiremos com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com maior ênfase na seleção de emissores cujos setores e operações estejam em bom momento e que apresentem melhor assimetria risco-retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,16% a.a. e duration de 1,9 anos.

## Compass High Yield 180

### Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo, e continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocações com bons retornos ajustados ao risco. Diante de um cenário macroeconômico mais desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais alinhados aos interesses dos investidores. Nesse contexto favorável para alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco e ampliar a diversificação.

A performance do Fundo em janeiro foi positivamente impactada pela estabilidade das teses que compõem o portfólio, fazendo com que o retorno da carteira apresentasse um comportamento mais aderente ao esperado em função do carregamento do Fundo, em contraste com outros períodos marcados por eventos pontuais.

### **Posicionamento**

Mantemos a estratégia de priorizar exposição a setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à Selic ainda elevada, que tem impactado diversos setores da economia.

O Fundo encerrou o mês com carregamento bruto de CDI + 5,8% a.a. e duration de 0,9 ano.

## **Compass Credit Selection**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

O mês de janeiro foi marcado por uma melhora relevante no fluxo de captação da indústria, o que foi positivo para os spreads das letras financeiras. Esse movimento decorreu da liberação dos valores investidos em CDBs do Banco Master, no montante total de aproximadamente R\$ 45 bilhões. Ademais, o mercado de debêntures não isentas apresentou estabilidade, em média. Ainda assim, seguimos enxergando um ambiente sustentável para os spreads, diante da escassez de emissões esperada para o primeiro semestre de 2026.

### **Posicionamento**

Aproveitamos o momento favorável para reduzir a duration das carteiras, devido à ausência deste tipo de prêmio e antecipando a esperada volatilidade típica de ano de eleições no Brasil. Seguiremos com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com maior ênfase na seleção de emissores cujos setores e operações estejam em bom momento e que apresentem melhor assimetria risco-retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 0,93% a.a. e duration de 1,6 anos.

## **Previdência**

### **Vinci Crédito Prev**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

Observamos a estabilização dos spreads no mercado de crédito privado high grade após o movimento de fechamento ocorrido nos últimos três meses. Seguimos priorizando alocações em títulos de dívida com

*duration mais curta, buscando reduzir o risco de mercado do Fundo, além de manter uma parcela maior em caixa, com o objetivo de mitigar eventuais impactos de uma nova abertura de spreads.*

*No segmento de crédito corporativo, o Fundo mantém alocações em debêntures de empresas de grande porte, com bom perfil de crédito, além de uma pequena exposição em Letras Financeiras de bancos sólidos. Já no crédito estruturado, seguimos posicionados em cotas seniores de FIDCs com alto grau de subordinação e baixo risco, que continuam oferecendo oportunidades atrativas de retorno no cenário atual.*

### **Posicionamento**

*Ao final de janeiro, cerca de 21% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs, 55% em um portfólio diversificado de debêntures e Letras Financeiras, e 24% em caixa e ativos de liquidez.*

*Atualmente, o Vinci Crédito Advisory Prev possui 118 emissores diferentes, com exposição média de 0,6% do patrimônio por emissor.*

## **Vinci Valorem Prev**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

*O maior ganho do mês veio da posição tomada em taxa do cupom cambial. Já, a posição em juro real apresentou resultado positivo no mês, porém abaixo do CDI. As contribuições negativas vieram das posições comprada em dólar contra real e tomada em taxa de juros nominais.*

*Em janeiro, o movimento de fluxo de capitais para fora dos Estados Unidos continuou. Se, por um lado, as Bolsas de países emergentes apresentaram retornos extremamente elevados, por outro houve reversão no movimento de valorização dos metais preciosos, como o ouro e a prata. Ao final do mês, a prata chegou a registrar queda de até 35%. Embora o fluxo de investidores estrangeiros para a Bovespa ainda se mantenha, alguns analistas passaram a apontar sinais de valorização que se afastam dos fundamentos, sugerindo um movimento de euforia.*

*No exterior, o principal destaque foi a nomeação do novo presidente do Banco Central dos EUA. O economista Kevin Warsh, indicado para o cargo, é visto por analistas de mercado como um nome de perfil mais conservador, com passagem pelo próprio Fed, menor tolerância à inflação e comunicação voltada à redução do balanço da instituição.*

### **Posicionamento**

*Na carteira de renda fixa, o Fundo segue com posição aplicada em títulos ligados ao IPCA de maior duration, além de posições tomadas na curva de juro nominal local.*

*A posição comprada em taxa de juros dos Estados Unidos foi encerrada com realização de lucro.*

*No book de moedas, o Fundo permanece comprado em dólar e tomado em FRA de cupom cambial. As posições vendidas no euro e na libra permanecem.*

## **Vinci Equilíbrio Prev**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

*O Fundo obteve ganhos na carteira de ações boas pagadoras de dividendos. Por outro lado, as posições do book de moedas e tomadas em juro nominal contribuíram negativamente. As posições aplicadas em juro real, apesar de positivas, ficaram abaixo do CDI no mês.*

*Em janeiro, os dados econômicos nos EUA apresentaram resiliência, com pesquisas de confiança mostrando melhora, revisões altistas das estimativas de PIB e pedidos de seguro-desemprego abaixo do esperado. Nesse contexto, o Fed optou por manter a taxa básica de juros, interrompendo o ciclo de afrouxamento. Em meio a incertezas geopolíticas e questionamentos sobre as instituições americanas, o dólar enfraqueceu globalmente após um início de mês positivo.*

*No Brasil, a inflação tem se mostrado mais benigna, e o PIB apresenta sinais de desaceleração, com alta de apenas 0,1% no 3T e expectativa próxima de zero para o 4T. Por outro lado, o mercado de trabalho segue sólido, com taxa de desemprego em mínima histórica e alguns componentes de preços atrelados à mão de obra demonstrando resiliência. Nesse contexto, e em meio ao fluxo para emergentes, o BC indicou um possível início do ciclo de afrouxamento em março.*

### **Posicionamento**

*Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos longos. Também compõem a carteira de renda fixa posições tomadas na curva de juro nominal local.*

*Segue também tomado no FRA de cupom cambial. No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real, dólar contra libra e dólar contra euro.*

*Na parcela de Bolsa, possui posição net comprada em Bolsa local, comprado em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra índice.*

## Vinci Total Return Prev

### Atribuição de Performance e Perspectivas

Em janeiro, o Fundo registrou retorno de 6,08% frente a 12,56% do Ibovespa.

A principal contribuição positiva do mês veio do Itaú. O valor dos ativos foi impactado pelo fluxo estrangeiro para a Bolsa brasileira (em parte em Fundos passivos) e pelo rali das commodities. Por se tratar de ações com elevada liquidez e que se beneficiam desse fluxo, os bancos, de forma geral, apresentaram boa performance, mesmo sem alterações relevantes nos fundamentos.

Por outro lado, janeiro foi desafiador para a Vivara. Os investidores ficaram mais cautelosos em relação aos resultados futuros da companhia em função da alta expressiva dos preços do ouro e da prata, fator que pode afetar negativamente as vendas e as margens da empresa.

### Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e que se beneficiam de um dólar mais forte.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 122% e exposição líquida próxima de 77%.

## Multimercado

### Vinci Multiestratégia

#### Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, o Fundo teve um retorno de 0,98%, impulsionado pelas nossas estratégias em juros Brasil. Os principais detratores do mês foram nossas posições tomada em cupom cambial e vendida em libra esterlina contra o dólar.

O mês de janeiro foi marcado pela diversificação de portfólios globais, anteriormente muito concentrados em ativos americanos, em direção a países emergentes. Ao final do mês, o anúncio da escolha do novo presidente do Banco Central americano (Fed), Kevin Warsh, considerado mais hawk, reverteu parte desta tendência e dissipou as dúvidas sobre a independência do Fed.

No Brasil, o Banco Central optou por manter as taxas de juros estáveis, mas sinalizou, em seu comunicado, que deverá iniciar o ciclo de cortes na próxima reunião. Nesse contexto, os ativos locais apresentaram boa performance no período.

### **Posicionamento**

Ao longo do mês, após o forte rali nos ativos locais, mantivemos o portfólio e uma visão positiva para a apreciação do real, que buscamos capturar por meio de uma estrutura de opções com hedge em cupom cambial.

## **Vinci Valorem**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

O maior ganho do mês veio da posição tomada em taxa do cupom cambial. Já a posição em juro real apresentou resultado positivo no mês, porém abaixo do CDI. As contribuições negativas vieram das posições comprada em dólar contra real e tomada em taxa de juros nominais.

Em janeiro, o movimento de fluxo de capitais para fora dos Estados Unidos continuou. Se, por um lado, as Bolsas de países emergentes apresentaram retornos extremamente elevados, por outro houve reversão no movimento de valorização dos metais preciosos, como o ouro e a prata. Ao final do mês, a prata chegou a registrar queda de até 35%. Apesar de o fluxo de investidores estrangeiros para a Bovespa ainda se manter, alguns analistas passaram a apontar sinais de valorização que se afastam dos fundamentos, sugerindo um movimento de euforia.

No exterior, o principal destaque foi a nomeação do novo presidente do Banco Central dos EUA. O economista Kevin Warsh, indicado para o cargo, é visto por analistas de mercado como um nome de perfil mais conservador, com passagem pelo próprio Fed, menor tolerância à inflação e comunicação voltada à redução do balanço da instituição.

### **Posicionamento**

Na carteira de renda fixa, o Fundo segue com posição aplicada em títulos ligados ao IPCA de maior duration, além de posições tomadas na curva de juro nominal local.

A posição comprada em taxa de juros dos Estados Unidos foi encerrada com realização de lucro.

No book de moedas, o Fundo permanece comprado em dólar e tomado em FRA de cupom cambial. As posições vendidas no euro e na libra permanecem.

## Vinci Auguri | Estratégia Long Short Neutro\*

\*Multimercado com tributação de renda variável

### Atribuição de Performance e Perspectivas

O Vinci Auguri FIC FIM registrou performance positiva de +3,48% em janeiro de 2026, equivalente a 299% do CDI no período.

Os principais destaques positivos do mês vieram do setor de Bancos, que apresentou a maior contribuição para o resultado, seguido por Petróleo, Mineração e Logística, todos com forte desempenho. Por outro lado, o setor de Consumo foi o principal detrator de rentabilidade.

No Fundo, mantivemos um direcional médio comprado, isto é, uma posição não travada de aproximadamente 15% ao longo do mês, o que permitiu capturar boa parte da alta da Bolsa, complementada pelas apostas setoriais bem-sucedidas.

Janeiro foi um mês extremamente favorável para os ativos de risco no Brasil, com o avanço de 12,6% do Ibovespa, 10,1% do índice de Small Caps e a valorização de 5,2% do real frente ao dólar. O grande destaque do período foi o forte fluxo de investidores estrangeiros na Bolsa brasileira, que teve um volume de entrada de R\$ 26,3 bilhões no mês, valor equivalente ao fluxo total registrado durante todo o ano de 2025, evidenciando a intensidade do movimento.

### Posicionamento

Para fevereiro, esperamos volatilidade ainda elevada, mas mantemos uma visão construtiva para os mercados. Essa perspectiva é sustentada pela continuidade do fluxo estrangeiro (ainda que em ritmo possivelmente menor); e por um cenário macroeconômico doméstico favorável, com a proximidade do início do ciclo de cortes de juros.

No portfólio, realizamos reduções pontuais em algumas posições que apresentaram excelente desempenho em janeiro, aproveitando para realizar lucros. Seguimos atentos a oportunidades para aumentar a exposição aos setores domésticos, alinhados à nossa visão de cenário econômico.

## Vinci Retorno Real

### Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo ganhou nas posições tomadas em taxa de juros internacionais, vendido em prata e nos títulos ligados à inflação. As contribuições negativas vieram das posições comprada em dólar contra real, tomada em taxa de juros nominais e de renda variável.

Em janeiro, o movimento de fluxo de capitais para fora dos Estados Unidos continuou. Se, por um lado, as Bolsas de países emergentes apresentaram retornos extremamente elevados, por outro houve reversão

no movimento de valorização dos metais preciosos, como o ouro e a prata. Ao final do mês, a prata chegou a registrar queda de até 35%. Apesar de o fluxo de investidores estrangeiros para a Bovespa ainda se manter, alguns analistas passaram a apontar sinais de valorização que se afastam dos fundamentos, sugerindo um movimento de euforia.

No exterior, o principal destaque foi a nomeação do novo presidente do Banco Central dos EUA. O economista Kevin Warsh, indicado para o cargo, é visto por analistas de mercado como um nome de perfil mais conservador, com passagem pelo próprio Fed, menor tolerância à inflação e comunicação voltada à redução do balanço da instituição.

### **Posicionamento**

Na carteira de renda fixa, o Fundo mantém posição aplicada em títulos ligados ao IPCA de maior duration, além de posições tomadas na curva de juro nominal local e nos juros de 10 anos de França, Reino Unido e Japão. A posição tomada em juros de 10 anos dos EUA foi encerrada realizando lucro.

No book de moedas, o Fundo permanece comprado em dólar e tomado em FRA de cupom cambial. As posições vendidas no euro e na libra permanecem.

Na renda variável, segue comprado em empresas exportadoras e geradoras de caixa e vendido no índice, com exposição líquida vendida.

## **Vinci Atlas**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

O Fundo registrou retorno de 2% no mês, com as principais contribuições positivas vindas das posições em Egito e Turquia, seguidas pela posição comprada em Bolsa Brasil. O principal detrator no período foi a posição tomada em cupom cambial.

O mês de janeiro foi marcado pela diversificação de portfólios globais, anteriormente muito concentrados em ativos americanos, em direção a países emergentes. Ao final do mês, o anúncio da escolha do novo presidente do Banco Central americano (Fed), Kevin Warsh, considerado mais hawk, reverteu parte desta tendência e dissipou as dúvidas sobre a independência do Fed.

No Brasil, o Banco Central optou por manter as taxas de juros estáveis, mas sinalizou, em seu comunicado, que deverá iniciar o ciclo de cortes na próxima reunião. Nesse contexto, os ativos locais apresentaram boa performance no período.

## Posicionamento

Ao longo do mês, mantivemos nossas posições em Egito e Turquia. Depois do forte rali, reduzimos nossas posições em Bolsa Brasil, bem como as posições compradas em peso chileno e em real.

## Ações

### Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

#### Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio do Itaú. O valor dos ativos foi impactado pelo fluxo estrangeiro para a Bolsa brasileira (em parte em Fundos passivos) e pelo rali das commodities. Por se tratar de ações com elevada liquidez e que se beneficiam desse fluxo, os bancos, de forma geral, apresentaram boa performance, mesmo sem alterações relevantes nos fundamentos.

Por outro lado, janeiro foi desafiador para a Vivara. Os investidores ficaram mais cautelosos em relação aos resultados futuros da companhia em função da alta expressiva dos preços do ouro e da prata, fator que pode afetar negativamente as vendas e as margens da empresa.

## Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e que se beneficiam de um dólar mais forte.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 122% e uma exposição líquida próxima de 77%.

### Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

#### Atribuição de Performance e Perspectivas

Em janeiro, o Fundo registrou retorno de 11,80% frente aos 12,56% do Ibovespa.

A principal contribuição positiva em janeiro veio da Vale. Alguns fatores, como o aumento do risco geopolítico, o maior protecionismo e o dólar mais fraco, impulsionaram a demanda global pelas

commodities, sobretudo aquelas utilizadas nas transformações tecnológicas e energéticas. Esse movimento contribuiu para o bom desempenho do papel no mês.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a C&A. As ações da empresa refletiram as mensagens mais cautelosas da gestão em relação ao resultado do quarto trimestre de 2025. Pelas sinalizações da companhia, o Same Stores Sales da C&A deverá crescer abaixo da inflação em função do aumento da concorrência dos marketplaces e da menor oferta de produtos com ticket médio mais baixo.

### **Posicionamento**

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

## **Estratégia Long Only | Vinci Mosaico**

### **Atribuição de Performance e Perspectivas**

A principal contribuição positiva em janeiro veio da Itaúsa. O valor dos ativos foi impactado pelo fluxo estrangeiro para a Bolsa brasileira (em parte em Fundos passivos) e pelo rali das commodities. Por se tratar de ações com elevada liquidez e que se beneficiam desse fluxo, os bancos, de forma geral, apresentaram boa performance, mesmo sem alterações relevantes nos fundamentos. No mês, a ação da Itaúsa contou ainda com o impulso adicional do pagamento de dividendos, que refletiu o mesmo valor recebido do Itaú e contribuiu para a redução do desconto de holding com o qual a Itaúsa negocia em relação ao Itaú.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a Suzano. A fraca performance das ações decorreu da não implementação de parte do aumento de preços anunciado para janeiro, o que indica uma demanda chinesa por celulose mais fraca no início do ano. Além disso, a apreciação do real frente ao dólar contribuiu negativamente para as receitas de exportação da companhia (~90% do total).

### **Posicionamento**

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

# VINCI COMPASS

30-jan-26

## Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plts FIC FIM - CP**	334,2600	1,31%	1,31%	16,38%	69.251.978	78.631.713,62	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	297,2326	1,28%	1,28%	16,15%	123.048.298	114.239.618,57	16/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	297,4876	1,28%	1,28%	16,16%	367.915.069	316.746.471,85	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	193,2555	1,33%	1,33%	14,88%	1.913.485.331	1.950.727.980,65	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,5514	1,55%	1,55%	18,13%	130.372.266	111.150.893,41	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	181,7971	1,21%	1,21%	15,35%	1.156.574.101	843.361.027,55	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-

\*\* Rentabilidades dos fundos em relação ao ICDI

## Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	155,9083	1,24%	1,24%	15,47%	231.451.542	144.771.852,32	24/03/22	0,80%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,6241	0,66%	0,66%	11,39%	44.828.162	56.355.227,65	28/02/20	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,5658	0,01%	0,01%	8,98%	31.074.190	27.232.638,29	30/08/19	2,00%a.a.	não há	-
Mio Vinci TR FIE FIM	131,9588	5,74%	5,74%	31,16%	3.593.952	2.600.665,64	29/09/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,8147	0,00%	0,00%	8,91%	20.707.179	24.379.941,55	22/11/17	2,00%a.a.	não há	-
Icatt Seg Vinci Equilíbrio Previdência FIC FIM CP II	2,2337	0,01%	0,01%	9,15%	79.149.209	121.301.056,31	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	137,7042	1,16%	1,16%	14,24%	170.628.099	134.017.651,66	19/05/23	0,038%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	109,7971	0,77%	0,77%	13,62%	18.455.303	17.200.515,82	29/09/23	0,023%a.a.	não há	-
Mio Optimum FIC FIM CP	121,9275	1,46%	1,46%	9,18%	2.630.413	2.705.073,68	19/05/23	1,962%a.a.	não há	-
Mio Vinci Equilíbrio FIE FIC CIM	121,0529	-0,08%	-0,08%	8,26%	23.277.791	36.980.983,40	23/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	134,9261	9,61%	9,61%	37,89%	3.817.773	3.185.676,55	29/09/23	0,023%a.a.	não há	-
Mio Vinci Valorem	115,6692	0,67%	0,67%	11,51%	45.113.636	41.870.191,26	13/09/23	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Mio Vinci Credito FIC RF CP	121,1538	1,24%	1,24%	14,68%	8.444.135	8.330.873,89	14/05/24	1,00%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real VV Prev Fie Fim CP	111,8904	-1,09%	-1,09%	8,27%	6.271.732	6.449.472,16	30/07/24	0,028%a.a.	não há	-
Mio Vinci Gas Dividendos Prev Fie Fie Fia	141,3039	11,23%			6.566.710		07/02/25	0,028%a.a.	não há	-

## Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Multiestratégia FIM	384,1590	0,98%	0,98%	12,69%	40.392.361	81.574.184,72	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	351,6158	0,67%	0,67%	11,48%	637.329.561	749.655.624,39	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Auguri FIC FIM	1,7062	3,48%	3,48%	13,20%	68.475.328	62.362.084,19	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Retorno Real FIM	160,8071	-0,34%	-0,34%	8,35%	86.700.353	93.609.182,27	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB
Vinci Atlas FIC FIM	202,3651	2,00%	2,00%	10,25%	77.571.860	80.320.041,79	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Internacional FIC FIM	350,3308	-2,84%	-2,84%	-2,55%	133.020.575	135.099.096,43	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.

## Equities

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Total Return FIC FIM	242,9291	6,81%	6,81%	36,61%	88.900.564	89.165.739,24	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci GAS Dividendos FIA	19,4629	11,80%	11,80%	42,62%	375.487.356	327.805.558,80	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	531,9542	11,17%	11,17%	39,73%	23.987.583	20.681.252,01	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Mosaico Institucional FIA*	9,8391	9,36%	9,36%	39,29%	826.904.014	731.032.081,17	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	10,1353	9,35%	9,35%	38,99%	145.509.398	133.839.182,32	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Advisory FIA	9,8967	9,28%	9,28%	38,42%	2.427.064	3.108.964,25	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	397,7275	10,12%	10,12%	36,27%	303.059.977	264.886.509,67	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Long Biased FIM	169,1068	3,80%	3,80%	6,17%	6.400.693	7.641.881,17	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

\* Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.945.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

## Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	140,8213	1,17%	1,17%	14,39%	47.154.972	51.769.361,31	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

## Índices

Índexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,16%	1,16%	14,49%
Ibovespa (R\$)	12,56%	12,56%	43,79%
IMA-B	1,00%	1,00%	13,09%
Dólar (PTAX)	-4,95%	-4,95%	-10,29%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash)\* Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash)\* Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. \* O Vinci GAS Lotas, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lista de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria: De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 9h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

## Relacionamento com Cliente

### Alocadores e Distribuidores

#### Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch  
21 2159-6271  
rboruchovitch@vincicompass.com

#### São Paulo

Felipe Abenza  
11 3572-3972  
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert  
11 3572-3974  
cmelchert@vincicompass.com

### Cientes Institucionais

#### São Paulo

Marcelo Rabbat  
11 3572-3775  
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno  
11 3572-3778  
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel  
11 3572-3772  
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo  
11 3572-3774  
mgengo@vincicompass.com

### Empresas

#### São Paulo

Daniel Figueiredo  
11 3572-3771  
dfigueiredo@vincicompass.com

### Investidores Individuais

#### Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo  
21 2159-6180  
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa  
21 2159-6101  
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco  
21 2159-6104  
cpacheco@vincicompass.com

#### São Paulo

Olavo Tortelli  
11 3572-3737  
otortelli@vincicompass.com

#### Ribeirão Preto

Mariana Biagi  
16 2101-4641  
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI  
COMPASS**